

## ANTÔNIO ALVES CÂMARA

*As atividades náuticas articulam-se intimamente com a geografia, mercê das viagens que proporcionam, e variedade contínua de panoramas que solicitam a curiosidade intelectual dos mareantes.*

*Ainda quando não lhes indaguem das causas e conseqüências, os fatos geográficos atraem a atenção dos que espontaneamente são levados a cotejá-los com outros, observados em regiões diversas.*

*Os conhecimentos que vão empiricamente adquirindo avantajam-se e valorizam, quando o viajante de profissão esmera-se em pesquisar, à luz de princípios científicos, as semelhanças e diferenças entre regiões sucessivamente percorridas em suas peregrinações.*

*Se não carecem de vocação geográfica, as navegações por mares diversos, que lhes deparam cenários de acentuadas características, em que vivem povos afeitos a condições peculiares, com a sua cultura própria, favorecem-lhe a expansão de qualidades, porventura condenadas ao atrofiamiento em profissões sedentárias.*

*Certo, será maior o número de viajantes que o de geógrafos.*

*Não lhes bastará a mudança de um local para outro, ainda que por vêzes se prolongue a permanência.*

*Hão mister de saber ver, para que lhes exerça alguma influência à apreciação a série de paisagens que se lhes deparam.*

*O mesmo fenômeno, que passará despercebido à maioria, patenteia significação especial para quem saiba penetrar além da aparência, para deduzir as suas interpretações.*

*Opcostamente, raro, se algum por ventura existe, encontrar-se-á especialista na matéria que nada conheça além do sítio em que nasceu.*

*Limitar-se-á, na melhor das hipóteses, a compilar os resultados de investigações alheias, por não as ter ido colher pessoalmente.*

*Tal não ocorre com os oficiais de marinha que o mar atrai para as longas travessias.*

*Por dever profissional, apuram as qualidades de observação, que os levam a perceber os menores indícios de alteração do ambiente, pela variação das correntes marítimas, da direção e intensidade dos ventos, da diminuição de profundidade, nas imediações do litoral ou de algum ilhéu mal conhecido*

*Com os sentidos aguçados para a observação dos agentes naturais, qualquer pendor que os aproxime da geografia encontrará condições propícias para se manifestar intensamente.*

*Explica-se, destarte, por que mais de um tem figurado nesta galeria.*

*Embora nem sempre sejam propriamente especialistas, os assuntos da geografia sempre os empolgam e muitas vêzes, quando os explanam, os seus ensaios merecem gabos dos sabedores.*

*Foi o que se deu, por exemplo, com o almirante ANTÔNIO ALVES CÂMARA, nascido em Salvador da Bahia, a 27 de abril de 1852.*

*Empolgado pelos atrativos da vida náutica, matriculou-se na Escola Naval, cujo curso, ultimado em 1870, lhe proporcionou conhecimentos que aplicaria no decorrer de sua vida afanosa.*

*Comissionado a bordo de vários encouraçados, no Rio da Prata, coube-lhe, mais tarde, servir de instrutor da turma de guardas-marinha de 1878, de que resultou o seu livro Impressões de uma Viagem.*

*A vocação para estudos hidrográficos apontou-lhe o nome, quando veio à baila o exame do pôrto do Maranhão, e em seguida, a baía de Todos os Santos, onde levantou a planta topo-hidrográfica da região de Aratu.*

*Amplicu-a, em ulterior incumbência, para bem localizar o banco de Santo Antônio e daqueles, fronteiros, que se formaram do lado de Itaparica, "a fim de que ficasse bem conhecida a largura, extensão e profundidade do canal de acesso ao pôrto" da capital baiana.*

*As atividades especialmente militares, que o levariam progressivamente aos postos escencentés da carreira, até o almirantado, não lhe restringiram os anseios de pesquisador nos domínios da geografia e ciências auxiliares, como patenteia a sua bibliografia, em que não são incluídos os trabalhos técnicos.*

— *Algumas considerações sobre a causa da formação da Gulf Stream.*

— *Análise dos instrumentos de sondar e perscrutar os segredos da natureza submarina, seguida de um apêndice contendo estudos sobre as causas de variação da densidade das águas no pôrto de Montevidéu.*

— *Impressões de uma viagem na corveta "Trajano", do Pará ao Recife, tocando em São Miguel e Tenerife.*

— *Relatórios dos estudos feitos no interior da baía de Todos os Santos.*

- Os ciclones e o naufrágio do paquete "Rio Apa".
- A baía de Todos os Santos, com relação aos melhoramentos do seu pórtio.
- Pesca e peixes da Bahia.
- Ensaio sobre as construções navais indígenas do Brasil.

Neste, principalmente, em que se entrosam, às maravilhas, as solicitações profissionais com os propósitos da geografia, especialmente humana, os seus conceitos repontam, a trechos, para lhe evidenciar os pendores espontâneos.

"É certo que enorme é nossa costa, e por isso bem diversas as circunstâncias e condições de mar e de ventos; mas Bahia, Alagoas e Pernambuco, que relativamente tão próximas estão e sujeitas às mesmas causas naturais de tempo e mar, conservam tipos singulares inteiramente desiguais quanto à forma do casco, mastreação e velame, e pode-se mesmo dizer que com o Amazonas, Pará e Rio de Janeiro são as províncias que mais se destacam em todo o Império quanto à originalidade de tipos de embarcação, sendo a Bahia a primeira quanto à variedade e número, segundo os misteres a que estão destinadas".

E para exemplificar, no tocante à nomenclatura, e peculiaridades dos aspectos, de cuja composição participam, acrescentou:

"Bahia com seus barcos, lanchas, saveiros, baleeiras, garoupeiras, jangadas, canoas, alvarengas e barçaças.

Sergipe, Alagoas, Pernambuco, com suas barçaças e canoas, e estas duas ainda com jangadas, como o Ceará; Pará e Amazonas com suas igarités, montarias, canoas cobertas, gambarras (a maior das embarcações paraenses, empregada na condução do gado da ilha de Marajó); Rio, com faluas, perus e canoas, saveiros de carga, constituem o que há de mais saliente na arquitetura naval puramente nacional, agora a variedade de embarcações da navegação dos inúmeros rios, em que sobressaem pela forma as canoas mineiras, que descem o Araguaia e o Tocantins".

No estudo de cada uma, começou pela mais simples, cuja técnica de construção minudenciou com a sua nomenclatura peculiar, e o mesmo processo aplicou à outra, e, em seguida, à combinação de ambos os tipos.

"Participando da canoa e também da jangada; mas não sendo uma, nem outra coisa, são os "ajoujos", usados em quase todos os rios do Brasil para transporte de cargas e travessias de uma a outra margem de grandes pesos, e até de gado em pé.

"As canoas flutuam bastante, mas têm pouca superfície no seu bojo e pouca estabilidade; a jangada, ou o lastro, que se faz sobre elas, tem bastante superfície, mas pouca flutuação; de sorte que a combinação das propriedades das duas formam um todo aproveitável para as necessidades e circunstâncias particulares dos rios".

Com maiores dimensões, apresentam-se os barcos de três velas, quando tocados pelo vento, ou sem nenhuma, se andam por força de remos, os saveiros, de uma ou duas velas, as lanchas, de pôpa fechada, as baleeiras, destinadas à caça da baleia, "para o que têm as qualidades necessárias de velocidade e fácil evolução", as garoupeiras, aplicadas de preferência "à pesca da garoupa nos parcs dos Abrolhos".

Nem lhe faltou à coleção o tipo mais simples e expedito de embarcações, "improvisadas na ocasião para passarem viajantes nos rios".

Denominam-se "pelotas", feitas de "couro de boi, cujas extremidades são amarradas para formar um bôjo como de um cesto".

Enquanto o couro cru não se embebe d'água, tornando-se então incapaz de manter a forma necessária, suportam perfeitamente o peso de um homem ou carga equivalente, para a travessia "de uma a outra margem do rio, a reboque de um cavalo, ou por meio de um cabo atado do outro lado", ou puxadas por algum hábil nadador.

E destarte, o autor examina vários tipos de embarcação usados no país, de muitos dos quais já se utilizavam os indígenas, em suas navegações costeiras.

À descrição da sua estrutura e sistema de propulsão, ajuntou expressivas referências a "usos e costumes, que poderiam para o futuro ser completamente modificadas e até esquecidas".

Minudenciou o processo de pegar tainhas por meio de rédes especiais, a festa das canoas, a colheita do arroz silvestre dos pantanais matogrossenses pelos índios Guató, que "penetram no arrozal, e vão batendo com as pás nas espigas pendidas para dentro da canoa e sem mais outro trabalho a enchem de arroz", a pesca da baleia, com os seus episódios por vèzes impressionantes.

Por fim, anexou uma relação das madeiras mais apropriadas à construção naval, bem como esclarecedor vocabulário técnico usado em linguagem náutica.

É um livro auxiliar dos geógrafos, como, aliás, sucede a vários dos trabalhos do almirante CÂMARA, que faleceu na capital da República a 3 de maio de 1919.

VIRGILIO CORRÊA FILHO



*Almirante Antonio Alves Amador*